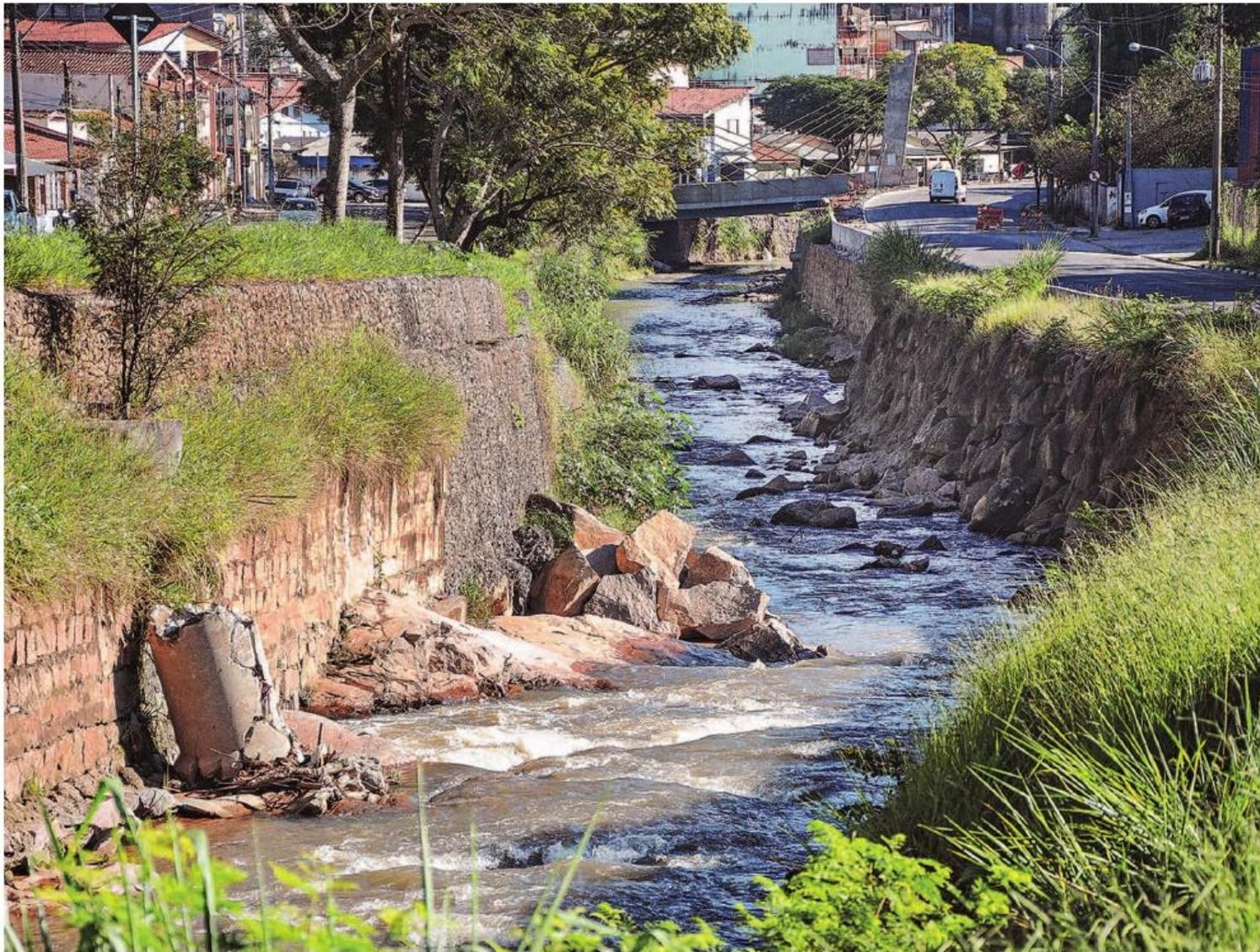


# Cantareira registra aumento de volume e chega a 96,97%



*O Ribeirão Jacaré também apresentou aumento de vazão por conta das chuvas de maio*

Maio é o mês que normalmente se inicia a estiagem e a baixa vazão dos rios. No entanto, as chuvas atípicas deste mês fi-

zeram com que houvesse inclusive, aumento na vazão dos rios e do Sistema Cantareira. Em Itatiba, a medição da vazão do

Rio Atibaia, realizada na tarde do último dia 25, computou a altura de 5,07 metros e quase chegava ao estado de atenção, e a vazão

de 27,78 m<sup>3</sup>/s. Já o Cantareira, chegou a 96,97%, o que equivale a 664,4 milhões de m<sup>3</sup> de água.

PÁGINA C5

ATÍPICO

# Mês registra aumento nos rios e no Cantareira

Da Redação

Com as chuvas atípicas do mês de maio — quando normalmente se inicia a estiagem — a vazão de rios em Itatiba e também do Cantareira aumentou. No município, a medição da vazão do Rio Atibaia é realizada pela Rede Tele-métrica de Piracicaba. Segundo o órgão, na tarde do último dia 25, o registro de altura era 5,07 metros e quase chegava ao estado de atenção, que é de 5,10 m. Já a vazão era de 27,78 m<sup>3</sup>/s.

No mesmo período do ano passado, o Rio apresentou vazão e altura menor: eram 4,79 m. e 22,56 m<sup>3</sup>/s (diferenças de 5,9% e 23,13%, respectivamente).

## CANTAREIRA

Diferenças também foram encontradas nas comparações entre 2016 e este ano, no Sistema Cantareira. No ano passado, o volume útil do reservatório era de 52,97% (362,9 milhões de m<sup>3</sup>) e a pluviometria era de 87,1 mm.

No balanço divul-

gado no dia 25, pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), a pluviometria registrada no mês foi de 112,3 mm, enquanto o volume chegou a 96,97% (664,4 milhões de m<sup>3</sup>).

## ESTIAGEM

Mesmo com as chuvas, já está em vigor o Plano de Contingência para o período de estiagem na RMC desde o início deste mês. A ação é desenvolvida pelas coordenadorias estadual e regional da Defesa Civil e tem planejamento amparado pelas atividades do Cepagri. O plano visa acompanhar as medições da umidade relativa do ar, que segue os parâmetros internacionais firmados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no que diz respeito aos alertas, principalmente, sobre o ar seco.

A Operação Estiagem prevê ações do poder público no sentido de proteger e promover a saúde da população na época sem chuvas. A constatação da baixa umidade deflagra



Em Itatiba, a vazão do Rio Atibaia, na tarde do dia 25, era de 27,78 m<sup>3</sup>/s

medidas de prevenção ou mitigação de incêndios nas matas.

## SEM CHUVAS

Segundo o site Climatempo, em Itatiba, até o fim do mês não deve chover. Apenas no dia 1º deve haver precipitação e mesmo assim apenas 3 mm. A previsão das temperaturas para todo o período deve ficar entre 12°C

(dia 31) e 29°C (hoje), mínima e máxima, respectivamente.

Dados do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climatológicas Aplicadas à Agricultura (Cepagri), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), ressaltam que em todo o Estado de São Paulo persistem as condições de sol com baixas chances de chuva.

Na região, o tempo também continuará

estável com sol e baixas chances de chuvas. O Cepagri alerta para a possibilidade de formação de nevoeiros nas áreas de baixada, nas áreas próximas a rios e lagos, nas primeiras horas do dia e a umidade relativa do ar deve chegar a 30% aos finais de tarde. O órgão ainda informa que o índice de radiação ultravioleta máximo deve ficar em 6, sendo considerado fraco a moderado.

## TEMPERATURA

Cientistas comprovam que a temperatura média do planeta está mudando. O ano passado foi o mais quente registrado desde 1880, quando começaram os apontamentos, seguidos de recordes dos anos 2015 e 2014.

Estes registros se baseiam nas médias previstas pelos climatologistas e nas medições de anos anteriores. Ana Ávila, do Cepagri, confirma que o padrão de elevação da temperatura também se aplica à RMC. No entanto, a meteorologista explica que a temperatura mais alta no Outono na região será mais quente. Para o engenheiro agrô-

nomo Geraldo Magela, o aumento gradual da temperatura pode fazer com que determinadas culturas migrem de região em busca de uma melhor adaptação ao clima, como já acontece com o café produzido no Brasil. A média para o cultivo deve estar entre 18 e 24, no máximo, de acordo com o tipo de grão. "A longo prazo podemos ter uma mudança de perfil sobre culturas que precisam de temperaturas mais baixas". Ainda assim, de acordo com especialista, as atuais pesquisas ajudam a desenvolver variações dos produtos mais adequadas às novas condições climáticas.